

Ofício nº JG/RJ 129/03

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 2003

Exmo. Sr. Theo C. van Boven
Relator Especial da ONU sobre Tortura
Centro de Direitos Humanos das Nações Unidas
Palácio Wilson
Genebra, Suíça
Via Facsimile: 41-22-917-9006
Cc: Via correio eletrônico: jmbeuze.hchr@unog.ch; jdoerfel.hchr@unog.ch

Ref: Tortura e subsequente morte de Chan Kim Chang, Rio de Janeiro, Brasil

Prezado Sr. Van Boven

O Centro de Justiça Global, a Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e o Conselho da Comunidade da Comarca do Rio de Janeiro vêm comunicar a morte decorrente de tortura de Chan Kim Chang, cidadão chinês naturalizado brasileiro, ocorrida em 04 de setembro de 2003, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

No dia 25 de agosto de 2003, o comerciante chinês Chan Kim Chang, 46 anos, foi detido por agentes da Polícia Federal no Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim, ao tentar embarcar para os EUA com cerca de 30.500 dólares não declarados à Receita Federal.

Chang foi levado à carceragem da Polícia Federal, que ocupa parte da galeria “A” do Presídio Ary Franco, onde permaneceu até o dia 27, quando foi encontrado inconsciente, com as roupas molhadas e repleto de escoriações numa sala do referido presídio. O fato teria ocorrido por volta das 16h do dia 27, porém, às 22h30, a vítima ainda não havia sido socorrida.

De acordo com o relatório¹ elaborado pelo diretor da unidade, Major Luiz Gustavo Matias, Chang teria chegado ao presídio bastante machucado, tendo sido levado até a enfermaria. Relata ainda que, ao dar entrada na enfermaria, o comerciante teria **sofrido um surto** e se arrastado pelo chão até bater com a cabeça na quina de um arquivo – versão confirmada pelos agentes penitenciários.

¹ “Em busca dos agressores”, Jornal O DIA, p. 15, 02/09/03.

Chang foi encaminhado ao Hospital Salgado Filho em coma, com diversos edemas, isquemia, lesões do lado direito da cabeça, além de muitas escoriações por todo o corpo². Após oito dias em coma, Chang morreu no dia 04 de setembro, às 20h40 devido a traumatismo craniano e pneumonia dupla.

As contradições envolvendo o fato começam a partir do momento de sua detenção. A diretoria do presídio³, assim como alguns agentes e presos que se encontravam na mesma cela de Chang, afirma que ele chegou à unidade prisional com alguns ferimentos, embora a Polícia Federal, responsável por sua prisão, tenha negado esse fato.

Os fatos

Segundo o Sr. Wong Mong Chan, tio da vítima, após a lavratura do auto de prisão, por volta das 04:00h da madrugada do dia 26 de agosto, Chang foi conduzido até a rampa do 1º andar do aeroporto, onde um veículo modelo Gol, marca Volkswagen, sem nenhuma referência que o identificasse como sendo um veículo oficial da Polícia Federal, o conduziu, de acordo com informações dos agentes policiais, para uma sala no próprio aeroporto, onde Chang permaneceria detido.⁴

De acordo com o Sr. Wong, posteriormente, quando Chang já havia sido transferido para o presídio Ary Franco, ele deslocou-se até lá com o advogado contratado para defender Chang, Sr. David Lopes, e serviu de intérprete na conversa que Lopes teria com Chang. Desta forma, Chang declarou ao Sr. Wong que após deixar a delegacia do aeroporto foi conduzido pelo policiais federais a um lugar que não sabia precisar, onde havia sido submetido a um exame médico; disse também que estava sentindo fortes dores nas costas provenientes de agressões praticadas pelos policiais no trajeto com destino ao Presídio Ary Franco. Chang manifestava ainda grande preocupação com o filho Henrique, pedindo que o escondessem, e relatou que também estava sofrendo ameaças de morte. Disse ainda que estava com muita fome, pois até aquele horário não havia recebido qualquer tipo de alimentação, pedindo também que fossem agilizados os procedimentos para retirá-lo daquele local.⁵

Ainda no dia 26 de agosto, por volta de 23:30h, o Sr. Wong recebeu um telefonema a cobrar de Chang preocupado, perguntando onde estava seu filho Henrique, relatando que estava sofrendo várias agressões, porém não informando os autores, momento em que a ligação foi interrompida bruscamente.⁶

No dia seguinte, quando seria libertado, em virtude de um alvará de soltura expedido pela Justiça Federal, Chang foi encontrado inconsciente, na ante sala da Diretoria do Presídio Ary Franco, por Luiz Carlos Prestes Júnior, perito legista da Polícia Civil, que se encontrava

² *Idem.* O comerciante estava com lesões nos antebraços, na área em torno dos olhos, nos pulsos e nas pernas – o que fornece ao menos indícios de que se feriu tentando se defender.

³ O relatório do diretor conta que o chinês chegou ao local sem camisa, amarrado, com dores nas costas e nos pulsos, estando muito machucado.

⁴ Depoimento de Wong Mong Chan à Corregedoria Geral de Polícia em 02 de setembro de 2003, processo E-32/0038/001.03, às fls. 45 a 47.

⁵ *Idem.*

⁶ *Idem.*

trabalhando numa UTI Móvel nas proximidades do Presídio Ary Franco. Quando foi chamado pela administração do mesmo para atender uma preso ali recolhido⁷, o perito encontrou Chang muito molhado, com hematomas pelos braços e pernas e ferimentos na cabeça,

Segundo Prestes, o estado clínico de Chang sugeria que as lesões apresentadas não teriam sido causadas imediatamente antes do atendimento médico e que, devido ao estado de saúde extremamente grave do preso, recomendou a remoção imediata para o hospital mais próximo. Porém, após ser apresentado ao diretor daquela unidade prisional, este o chamou para conversar, particularmente, na tentativa de dissuadí-lo de levar o preso ferido para o Hospital Salgado Filho, localizado próximo ao presídio.⁸

Apesar disto, Chan Kim Chang foi removido para o Hospital Salgado Filho, onde faleceu em 04 de setembro de 2003, em decorrência de traumatismo no crânio com lesão do encéfalo, hemorragia da meninges e pneumonia bilateral consecutiva.⁹

No dia 28 de agosto, às 2:26h, o agente penitenciário Dênis Gonçalves Monsorens registrou uma ocorrência de Dano ao Patrimônio Público contra Chang (Artigo 163, III, do Código Penal brasileiro), na 24ª Delegacia de Polícia, alegando que em 27 de agosto, às 19:00h, Chang teria se auto lesionado no interior da seção de disciplina, danificando alguns equipamentos e documentos.¹⁰

O caso passou a ser investigado pelas Polícias Civil e Federal. Além disso, passou a ser acompanhado pelo Ministério Público Estadual e por deputados estaduais.

Fatos não esclarecidos

O Secretário de Direitos Humanos do Estado, João Luiz Pinaud elaborou um dossiê sobre o caso contendo um laudo do IML, assinado pelo peritos Miguel Ângelo Ribeiro e Mônica Martins Vasconcello, e datado de 1º de setembro de 2003, apontando lesões em todo o corpo de Chang, menos no tórax e abdômen¹¹, além de fotos feitas pela Secretaria Estadual de Direitos Humanos no hospital, que também evidenciaram hematomas pelo corpo, exceto no tórax e abdômen¹².

Para Pinaud, o exame das lesões indica que Chang ficou em posição fetal (com joelhos dobrados em direção ao peito) quando apanhou, demonstrando clara posição de defesa¹³.

O laudo também evidencia que Chang pode ter sido agredido em duas situações: ele possuía manchas roxas e avermelhadas, o que aponta para ferimentos mais antigos e outros mais recentes. Segundo o perito legista Néelson Massini, da UFRJ (Universidade Federal do Rio de

⁷ Depoimento de Luiz Carlos Leal Prestes Junior à Corregedoria Geral de Polícia em 02 de setembro de 2003, processo E-32/0038/001.03, às fls. 88 e 89.

⁸ *Idem*.

⁹ Auto de Exame Cadavérico nº 5885/03, Instituto Médico Legal Afrânio Peixoto, Secretaria de Estado de Segurança pública, Estado do Rio de Janeiro.

¹⁰ Registro de Ocorrência nº 024-03940/2003, 24ª Delegacia de Polícia/Piedade.

¹¹ Morre comerciante chinês espancado na prisão“, O Globo, 05 de setembro de 2003.

¹² Vide anexo

¹³ Morre comerciante chinês“, O Dia On line, 05 de setembro de 2003.

Janeiro), o conjunto de lesões de Chang aponta para espancamento. “Ele tinha lesões no corpo todo, o que mostra que foi agredido por várias pessoas, e também lesões de defesa”¹⁴.

Segundo Pinaud há fotos de Chang tiradas por outros presos no interior do presídio, nas quais ele aparece com uma mancha de sangue na blusa, em pé, na sala de triagem do Presídio Ary Franco, com os olhos fechados e apoiado nas grades, o que reforça ainda mais as suspeitas de que ele teria sido espancado em dois momentos distintos.

Vale salientar que fatos suspeitos cercam a morte de Chang tais quais o sumiço de seus pertences, incluindo cartão de crédito, cordão e aliança de ouro; a discrepância entre o provável horário do “coma” (por volta das 16h) e seu atendimento (realizado às 22h 30 min.), evidenciando provável omissão de socorro¹⁵; a “visita” de agentes penitenciários ao Instituto Médico Legal com o fito de saber os nomes e endereços dos legistas que realizaram o laudo técnico.

São tantas as evidências de que Chang foi torturado, que o próprio Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, reconheceu, em declaração à imprensa, estar “convicto que houve tortura” no caso do comerciante chinês: “Tenho três convicções. A primeira é que o chinês foi agredido também pela Polícia Federal, porque temos uma testemunha que fala isso. A segunda é que não foram as agressões praticadas pela Polícia Federal que levaram à sua morte. E, terceiro, que houve, dentro do presídio, uma situação inadmissível de tortura, de violência”¹⁶.

O Conselho da Comunidade da Comarca do Rio de Janeiro (integrado por entidades da sociedade civil, entre elas o Centro de Justiça Global), que possui a prerrogativa de fiscalizar o sistema penitenciário, entregou relatórios ao Secretário de Administração Penitenciária do Estado em duas ocasiões neste ano. O primeiro relatório foi entregue em 1º de abril e protocolado sob o número E-21/10141/03. Tratava das condições em três prisões do Rio, entre elas o Ary Franco. No dia 22 de agosto, três dias antes de Chang ser detido, foram entregues dois relatórios de inspeções prisionais realizadas nos meses de junho e julho e um desses relatórios tratava da inspeção no presídio Ary Franco, o qual denunciava a prática de tortura dentro da referida unidade prisional¹⁷. Portanto, as autoridades tinham conhecimento da prática sistemática e generalizada de tortura no local onde o comerciante chinês esteve preso e teria sido espancado até a morte.

Foi realizada uma perícia no Presídio Ary Franco, no dia 05 de setembro de 2003, que demonstrou que havia sangue na cela de triagem, no corredor e na sala de disciplina para onde Chang foi levado antes de entrar em coma em 27 de agosto, apesar dos referidos locais haverem sido lavados com água e sabão¹⁸.

¹⁴Polícia do Rio pede prisão de 6 agentes“, A Folha de São Paulo, 06 de setembro de 2003.

¹⁵ “Em busca dos agressores“, Joranl O Dia, 22 de setembro de 2003.

¹⁶ A Folha On line, dia 08 de setembro de 2003.

¹⁷ Segundo declaração de Marcelo Freixo, Presidente do Conselho da Comunidade e Pesquisador do Centro de Justiça Global.

¹⁸ Perícia acha vestígio de sangue“, Jornal A Folha de São Paulo, 07 de setembro de 2003.

O Centro de Justiça Global, a Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro e o Conselho da Comunidade encaminharam igualmente à Relatora Especial da ONU sobre Execuções Extrajudiciais, Sumárias e Arbitrárias, Sra. Asma Jahangir, comunicado a respeito da morte de Chan Kim Chang.¹⁹ As três organizações têm acompanhado as investigações a respeito dessa morte.

Gostaríamos de agradecer antecipadamente pela sua atenção dispensada às informações acima relatadas, colocando-nos à disposição para prestar maiores esclarecimentos e informações, através dos telefones 21-2547-7391 ou 21-2549-3599 (fax); 21-9803-6087, ou através do e-mail global@global.org.br ou defensores@global.org.br

Atenciosamente,

Andressa Caldas/Mahine Dórea
Centro de Justiça Global

Marcelo Freixo
Conselho da Comunidade do Rio de Janeiro

Alessandro Molon
Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro

¹⁹ Ofício no. JG/RJ à Relatora especial da ONU sobre execuções sumárias, Asma Jahangir, data, e Execuções Sumárias no Brasil –1997-2003, relatório publicado pela Justiça Global e pelo Núcleo de Estudos Negros em setembro de 2003.